

# Pastoral Migratória - uma presença junto aos sazonais

Equipe Pastoral dos Migrantes  
Dobrada/Santa Ernestina - SP.

Nossa contribuição à Revista Travessia, pretende focar brevemente uma experiência pastoral de organização junto aos sazonais, mais especificamente, nas dioceses de Jaboticabal/SP e Araçuaí/MG.

Trata-se de um trabalho junto aos migrantes safristas do setor canavieiro: mineiros da região do Vale do Jequitinhonha e baianos da região de Ipirá.

Esta experiência nasceu de forma bem espontânea, envolvendo inicialmente alguns agentes de pastoral da diocese de Araçuaí, em virtude do êxodo temporário local que se repetia a cada ano por um período de 6 meses. Centenas e milhares de lavradores deixavam suas famílias, suas plantações, suas pequenas propriedades, suas criações... e partiam para a "aventura" de cavar um pão mais fácil em terras estranhas. Pão de sabor amargo, mas que segundo alguns, que já o haviam experimentado em anos anteriores, valia a pena. Os filhos menores e a esposa ficavam "guardando" seu pedaço de terra.

No interior de São Paulo a monocultura da cana estendia seus braços a perder de vista. Havia necessidade de homens, muitos homens. As usinas e destilarias, montadas em curto espaço de tempo, precisavam de matéria-prima: cana, e cana em grande quantidade. É disso que se alimentam. A cota anual de produção de álcool e açúcar estabelecida pelo governo precisava ser alcançada. O projeto Pró-Álcool tinha que dar certo. O que vale é o projeto, a produção. O homem entra nesta história como mera peça.

É neste contexto que pelos anos de 1978-79, a Igreja de Araçuaí, em contato com a Igreja de Jaboticabal, realiza as primeiras visitas aos migrantes mineiros espalhados pelos alojamentos e pensões do interior paulista, em especial no município de Dobrada e

Santa Ernestina. Em seguida, foi a vez dos agentes da Diocese de Jaboticabal irem até o Vale do Jequitinhonha para conhecer de perto a realidade dos trabalhadores migrantes, lá em seu local de origem. Brotava assim uma preocupação comum entre duas dioceses: os migrantes sazonais.

A partir de então, este trabalho de visitas passou a integrar a prática pastoral. Tratava-se ainda, porém, de um trabalho de aproximação e acompanhamento aos migrantes. Consistia basicamente numa presença solidária junto a este povo, sobretudo através de celebrações e reflexões.

Uma articulação mais consistente e programada aconteceu a partir dos anos 1983-4. Ampliaram-se os contatos na Região do Vale, local de origem dos migrantes, envolvendo novos agentes de pastoral, sindicatos da região, FETAEMG,<sup>(1)</sup> Secretaria do Trabalho/MG. Por outro lado, na diocese de Jaboticabal, local onde se destina grande contingente de safristas, alguns assumiram como trabalho específico o acompanhamento aos sazonais. Paralelamente a isso, o (CEM) Centro de Estudos Migratórios desenvolveu um trabalho de apoio e assessoria.

Estes fatos todos possibilitaram um novo impulso para uma articulação conjunta.

O intercâmbio no trabalho, a preocupação com a situação dos migrantes e a intensificação da migração, resultaram na realização dos primeiros grandes encontros com os cortadores de cana em três cidades do Vale: Araçuaí, Berilo e Minas Novas, nos dias 09, 10 e 11 de março de 1984. Tais encontros contaram com a participação de 4 mil trabalhadores migrantes, os quais discutiram sobre os seguintes assuntos: a) Realidade da re-

gião: agricultura, saúde e educação; b) As condições de vida dos migrantes no corte da cana em São Paulo; c) A situação das famílias que permanecem na região; d) Levantamento de propostas para que o trabalhador possa permanecer em sua terra.

A partir dessas discussões, elaborou-se um documento final, que foi levado por uma comissão de trabalhadores ao Governo de Minas, representando 10 Sindicatos da região e entidades envolvidas.

Foi dado, portanto, um primeiro passo, no sentido de juntar os migrantes para discutirem seus problemas, sair do isolamento e começar a perceber que a solução para a migração forçada não consiste apenas na "fuga" individual mas antes na tomada de consciência e na organização coletiva.

No período da safra de 1984, a diocese de Araçuaí manteve os laços com esses trabalhadores migrantes através de visitas e pequenos encontros na região canavieira de São Paulo, com o intuito de continuar a reflexão iniciada nos encontros de março, bem como verificar as condições de trabalho e vida.

(1) FETAEMG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais



Neste ano também aconteceu o primeiro levante dos trabalhadores rurais do setor canavieiro, no Estado de São Paulo. O sistema de corte de cana de sete ruas vinha desgastando fisicamente os trabalhadores e a exploração se fazia sentir de forma crescente.

O movimento reivindicatório trouxe algumas vitórias: o corte da cana passou a ser de cinco ruas, saiu o primeiro acordo coletivo para a safra da cana, entre patrões e empregados. Tudo isso vinha impor mais respeito e dignidade nas condições de trabalho para o assalariado rural. Os migrantes sazonais, por sua vez, confinados em alojamentos distantes das cidades, não tiveram participação direta neste evento, contudo a possibilidade de uma organização entre os trabalhadores rurais estava aberta.

Buscando sempre defender os migrantes sazonais na luta pela conquista progressiva de seus direitos, no local de origem e de destino e, alertando para a importância da união entre si, com suas famílias e comunidades e da organização da categoria, a pastoral dos migrantes, lá (na origem), e aqui (destino), foi criando mais raízes. Em março de 1985 realizou-se o segundo encontro de migrantes no Vale. De maio a setembro, uma equipe com 12 agentes da Diocese de Araçuaí, com acompanhamento e apoio da equipe local, realizou visitas e encontros em 14 cidades da região canavieira, atingindo 22 alojamentos e mais de 40 pensões. Conforme avaliação feita entre migrantes e agentes sobre as visitas e encontros, ficou constatado o seguinte: sob o aspecto humano - foi um encontro de gente com gente; sob aspecto eclesial - um encontro de Igrejas; sob o aspecto social - um encontro de reflexão e tomada de consciência.

O I Encontro de migrantes sazonais (mineiros e baianos) na região de Jaboticabal, com representantes de vários alojamentos, aconteceu em julho de 1985, em Santa Ernestina. Naquela ocasião,

disseram os sazonais: "Aqui não se tem família, precisamos respirar junto de nossas famílias; longe de casa perde-se a participação na criação e educação dos filhos; lá a gente é gente, aqui é mais um; lá a gente trabalha prá gente, é dono do tempo; o que se ganha se perde lá; o problema nosso é difícil de resolver, estamos mesmo num cativo".

Ainda em 85 foram realizados mais encontros em 5 cidades da Diocese de Jaboticabal com a colaboração do CEM. Desses encontros foram tirados representantes para participar do Encontro Nacional de Migrantes. Paralelamente ao trabalho de visitas e encontros foram elaboradas fichas com dados pessoais e endereço para correspondência. Durante a entressafra, enquanto os migrantes permanecem junto às suas famílias e comunidades, mantemos correspondência através de cartas para fortalecer os laços de amizade e luta.

...“Ficamos muito contentes com a carta que nos mandaram. Também nós, enviamos a vocês nossas saudações e nossos votos. Que sejam felizes na comunidade e todo seu trabalho com os migrantes seja abençoado por Deus. Ficamos contentes também, por saber que vêm em nossa terra nos visitar. Esperamos ansiosos suas visitas. ...Quando a gente voltar a trabalhar aí em São Paulo, estaremos novamente em contato com vocês, pois é assim que crescemos sempre mais em nossa fé”. (Edilson Campo S. João 27/01/86).

Nesse vão de comunicação e intercâmbio, os agentes da Diocese de Jaboticabal estiveram na segunda quinzena de janeiro de 86 junto aos migrantes e suas famílias em 10 comunidades de Minas Novas e Chapada do Norte. Foram dias de intensa convivência e comunhão com os anseios, preocupações, carências, esperanças... desse povo. Houve em todas as comunidades debates e celebrações com as mulheres, os jovens, as crianças, os homens, e o assun-

to não foi outro senão o debate aberto sobre a migração forçada e suas consequências, de modo particular a separação das famílias. Essa dor é comum entre todos, mas o grito mais sufocado se fez entre as mulheres: “Somos viúvas de maridos vivos; aqui somos tudo: mãe, pai, chefe de casa... temos de olhar tudo; S.Paulo carrega os inocentes e traz os arrependidos”.

Com os agentes da CPT, alguns sindicalistas do Vale e representantes da Secretaria do Trabalho de Minas, nos encontramos para avaliar nossa caminhada e programar novos encontros que seriam realizados em: Berilo, Cruzinha, Acauã e Minas Novas, em preparação ao III Encontro de Migrantes do Vale. Ficou definido que o trabalho de visitas e encontros no Vale para o ano de 1987 deveria ser estendido também a outras cidades, com grande incidência de migrantes. Concretizou-se nesta ocasião uma idéia que vinha sendo ventilada há algum tempo: a elaboração de um informativo, instrumento de intercomunicação dos sazonais, e que seria distribuído, tanto lá como cá.



ANO: 01 Nº: 01 ABRIL 86

*Queremos dizer que este folheto que está saindo pela primeira vez, é resultado dos contatos mantidos entre a Diocese de Araçuaí (MG) e de Jaboticabal (SP) nos últimos anos e principalmente o contato com os trabalhadores em São Paulo e na região do Vale. ELE pretende prestar um serviço, particularmente de informação aos Migrantes. que de tempos em tempos transferem sua morada: acampam aqui, aí e acolá... Este folheto quer ser portanto um instrumento que seguirá passo a passo a trajetória do Migrante que busca com insistência um sossego para si e sua família.*

Em fevereiro de 1986 fizemos os primeiros contatos com os migrantes sazonais nas comunidades da região de Pintadas-Ba. De lá também, grande número de homens saem todos os anos para o trabalho nas usinas de álcool e açúcar, no interior de S. Paulo. Situação bem parecida com a dos mineiros. As causas e consequências dessa migração de resistência deixa o povo inquieto, numa expectativa sempre presente de melhorar. Percebem que ao mesmo tempo, têm necessidade de empreender grandes esforços na conquista de uma vida mais digna.

Em Pintadas, foi feito um encontro com lideranças de 25 comunidades, onde se discutiu assuntos relacionados à Campanha da Fraternidade 86: migração forçada e Reforma Agrária, intimamente ligados à situação da região.

Estendia-se dessa forma, o trabalho de intercâmbio de Igrejas; e a consciência de que essa pastoral não depende de uma ou duas equipes de agentes, mas deve ser uma ação da Igreja com os migrantes para resgatar tudo aquilo que a migração forçada lhes rouba: sua identidade, seus direitos, seus bens...

A pastoral dos migrantes em nossa Diocese tem se preocupado em abrir caminhos e despertar a Igreja local através dos meios de comunicação: rádio e jornal locais, bem como pelo boletim "Cá e Lá", objetivando criar mecanismos de ação em favor dos migrantes sazonais e sensibilizar a opinião pública para o problema.

... É um trabalho de duas Dioceses em favor desses peregrinos que durante meio ano são obrigados a viver e trabalhar longe de suas famílias na busca dura e sofrida do pão para seus filhos. A Diocese de Jaboticabal, integrada à de Araçuaí, acolhe com abraço fraterno não apenas os agentes do Vale, mas principalmente os próprios trabalhadores migrantes que em solo paulista cavam uma sacrificada sobrevivência. Esperamos que este intercâmbio pastoral seja cada vez mais forte, numa tentativa de buscar caminhos mais humanos para nosso povo migrante".

(Jornal O Ascensor - Jaboticabal - 1º/06/85)

Um passo a mais nesta caminhada, foi a visita realizada em agosto de 86 por sindicalistas, Secretaria do Trabalho e agentes de Minas na região de Jaboticabal

para verificar as condições de trabalho e estabelecer contatos com os sindicalistas da região. Na oportunidade, foi feita uma reunião conjunta e foram levantadas propostas de ações concretas em Minas e São Paulo. Uma delas seria a participação dos sindicalistas das duas regiões no IV Encontro de Migrantes no Vale, em fevereiro de 87.

Durante a safra de 86 estivemos em contato com os migrantes baianos que trabalham nas usinas de Ibaté e Américo Brasiliense, na região de São Carlos. Submetidos ao regime de trabalho das usinas e vivendo em terra estranha... os trabalhadores migrantes vão adquirindo um outro jeito de viver, vão perdendo suas raízes culturais, abandonando a vivência comunitária, encarando com normalidade o viver longe das famílias. No entanto, alguma forma de ligação com as famílias e comunidades são mantidas através de cartas.

Ao longo desses anos tivemos oportunidades de receber inúmeras cartas dos migrantes e de suas comunidades. Cartas que expressam dificuldades, tristezas, saudade, fé, esperança, união, resistência, organização, denúncias...

..."Aqui na Comunidade do Canto-Ba, nesse ano (1986) saíram menos pessoas do que nos anos anteriores. Eu por exemplo, dou graças ao trabalho de vocês junto ao SPM, (Serviço Pastoral dos Migrantes), porque além de sair quase obrigado, não achava incentivo para resistir às dificuldades. Este ano, antes do pessoal sair, aqui em Pintadas houve um encontro e com certeza serviu para desmotivar a migração forçada, migração essa atribuída ao governo que não dá a mínima condição para que o pequeno proprietário cultive suas terras". (Antonio - Fazenda Canto em 28/07/86)

Utilizando dessas verdades manifestadas de forma espontânea, elaboramos juntamente com o CEM o livretinho: "Cartas do Povo, Cartas da Bíblia", com cinco temas baseados em cartas de migrantes,



relacionados com texto bíblico, com ilustrações e algumas questões. Esse material serviu para encontros nas comunidades de origem com os migrantes.

Em janeiro de 1987 uma equipe com sete agentes da Diocese de Jaboticabal se deslocou para uma visita-missão nas cidades mineiras de Minas Novas, Chapada do Norte, Berilo, Virgem da Lapa, Novo Cruzeiro, Francisco Badaró, Araçuaí e Coronel Murta, atingindo aproximadamente 80 comunidades rurais. Através do livro "Cartas do Povo, Cartas da Bíblia", as comunidades se reuniram e propuseram soluções para fazer frente à migração forçada.

Também na tentativa de intensificar o trabalho conjunto com a região de Ipirá-Ba, realizamos uma programação em fevereiro, nas comunidades Canto do Rumo, Nova Brasília, Fazenda Cajazeiras, Fazenda Canto, Campo São João e Campo Alegre. Em Pintadas foi realizado um encontro com a participação de 70 migrantes, representando 14 comunidades. A garra com que lutam pelas condições de trabalhar a própria terra e a consciência dos efeitos que a migração forçada traz, estão presentes na vida dessas comunidades: "A ida para São Paulo enfraquece a nossa região, nossa organização e não traz futuro. Lá deixamos o couro e não trazemos o ouro. Migrar é uma saída e não uma solução. A migração é uma dor conjunta pra todos nós: marido, mulher, filhos".

Além das constatações surgidas no encontro, foram levantadas as iniciativas de organização já existentes na região: mutirões junto aos posseiros na luta pela terra, encontros com os migrantes na saída para São Paulo e na chegada, pesquisa sobre migração nas comunidades, roça comunitária, matança do boi comunitário, plantações de culturas de resistência à seca...

Para que o trabalho pastoral junto aos sazonais pudesse avançar e tornar-se mais sólido realizou-se um curso de formação



de julho a outubro de 1987, em Santa Ernestina, em conjunto com o SPM. Participaram do curso migrantes sazonais (mineiros e baianos) de Santa Ernestina, Guariba, Pitangueiras e alguns jovens das comunidades locais. Os temas estudados foram: Como funciona a sociedade; Migração e desemprego; A história da concentração da terra no Brasil; As condições de trabalho e vida; Leis trabalhistas e constituição, O sindicalismo no Brasil, A luta da classe trabalhadora na história do Brasil, Bíblia e Libertação. Já está no programa para o início de 88 a realização de pequenos encontros de formação com lideranças em nove cidades do Vale de Jequitinhonha. A equipe será constituída por agentes e sindicalistas das duas regiões e com a participação de dois representantes do SPM.

Talvez, na maneira como essa experiência foi relatada, deixa a impressão de que as atividades desenvolvidas são estanques, ora cá, ora lá. No entanto, gostaríamos de ressaltar que no decorrer do ano desenvolvemos um programa sistemático de visitas, celebrações e encontros em vários alojamentos e pensões em nossa região, também com a participação e apoio de outras pessoas envolvidas no trabalho.

Em Minas e na Bahia, essa pastoral é alimentada nas comunidades com encontros, levantamento de dados, notícias, debates e lutas concretas de resistência.

Uma articulação maior de nossa pastoral se dá em estreita ligação com o Serviço Pastoral dos

Migrantes, através das assembleias, programa na Rádio Aparecida, artigos para o boletim "Vai - Vem", realização de cursos, subsídios, festivais.

Os desafios são constantes, mas a ação conjunta de acompanhamento e intercâmbio que vem se desencadeando de maneira cada vez mais firme e real, traz novas luzes e nos convence que o caminho é esse: o de abrir espaços para que o migrante vá aos poucos se tomando sujeito de sua própria história. O povo migrante, disperso, precisa perceber o sentido da unidade, que não está só, que ao lado dele vivem a mesma experiência amarga, centenas e milhares de pessoas. Ninguém pode sentir que a sua dor é somente sua. A dor precisa tomar o sentido comunitário e quando isso acontece, sentimos que a vitória vem chegando. Crer nisso, é crer que Deus faz história conosco, que a fraternidade é um sonho que precisa ser construído.

... "Irmãos e companheiros, é triste saber que ainda vivemos uma escravidão, não aquela da chibata e da corrente, mas sim, esta que está a torturar nossos sentimentos e nossas necessidades, de ter que migrar de seis em seis meses para os canaviais paulistas. A humilhação e o desrespeito com os migrantes: bóias-frias, sem terra, favelados e outros, são tratados, é uma pouca vergonha... Mas não desanimemos. De mãos dadas, poderemos obter muitas conquistas. O lado mais forte é aquele que Deus está! "(Carta de um migrante-Anísio / Chapada do Norte 22/12/86).